



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

APROXIMA-SE UM INVERNO DE FOME

LUTEMOS PELOS GÊNEROS E PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS

SALAZAR QUERE SOBREVIVER À DERROTA DE HITLER

OS ACONTECIMENTOS políticos e militares das últimas semanas vieram comprovar quanta razão tinha o Partido Comunista em prevenir o povo português duma possível manobra de Salazar "para o lado da Inglaterra".

Os próprios fascistas não põem mais em dúvida que Hitler será derrotado. Por isso, os seus esforços em política externa têm um objectivo fundamental: fazer sobreviver o fascismo salazarista à derrota hitleriana. Hitler e os seus acólitos italianos foram até agora os grandes apoios externos de Salazar. Atirado a terra Mussolini, e encarada agora como inevitável a derrota de Hitler, Salazar procura outras bases de apoio no estrangeiro, para continuar impondo ao povo português o seu domínio de fome e de terror. **Esse apoio procura-o Salazar na reacção anglo-americana.** Que Salazar, apavorado pela derrota hitleriana, procure essa tábua de salvação é compreensível. Mas que o governo da Inglaterra e ainda o dos Estados Unidos, contra o apregoado 1.ª Carta do Atlântico e em inúmeros discursos dos dirigentes anglo-americanos, estendam essa tábua de salvação a Salazar é inadmissível. E, entretanto, **o Partido Comunista sente o dever de declarar ao povo português que a Inglaterra e os Estados Unidos estão agindo de forma que nos autorizam a supor que procuram fazer sobreviver o fascismo salazarista à derrota hitleriana.** Só assim se explicam as recentes entregas de grandes quantidades de material de guerra pelas Nações Unidas ao governo fascista-nazi de Salazar. Só assim se explicam as recentes conversações militares secretas entre oficiais ingleses e portugueses no Palácio Burney. Só assim se explica a permanência de militares ingleses com a missão de instrutores.

Salazar poderá ter feito muitas risonhas promessas aos governantes anglo-americanos, em troca dos fornecimentos de material de guerra e do apoio à sua política terrorista sobre o povo português. Pode afirmar-lhes que, num próximo futuro, Portugal se baterá ao lado das Nações Unidas. Pode afirmar-lhes que é com essa finalidade que **está a ser preparada a mobilização de dezenas de milhares de soldados e que foi chamado grande número de marinheiros que se encontravam afastados do serviço.** Pode afirmar-lhes que é com essa finalidade que **está a ser preparado o armamento de barcos mercantes.** Mas a realidade é que, contra todas as promessas que Salazar possa fazer, o governo salazarista continua sendo um governo fascista que ainda hoje desejaria a vitória hitleriana e que, mesmo que agarre a tábua de salvação da reacção anglo-americana, fará todos os esforços para sabotar a acção das Nações Unidas.

O governo salazarista tem agora o descaro de dizer pela Emissora Nacional que **"o regime salazarista não é fascista"** (sic!). Entretanto, quer na ordem interna, quer na ordem externa, quer no domínio económico, quer no político, quer no militar, quer no domínio da repressão, quer no da cultura, **o governo salazarista intensifica a sua política fascista e hitleriana.**

Salazar coloca todo o aparelho do Estado, o Exército, o funcionalismo, a "Justiça", a Polícia, os organismos económicos, nas mãos de conhecidos "germanófilos". Dá cada vez maior força às organizações nazis que são a P.V.D.E. e a Legião. Protege os quinta-colunistas hitlerianos, liberta a quadrilha de espionagem nazi de Armando Aires & C.ª, ao mesmo tempo que persegue, prende e deporta para o Tarrafal patriotas e simpatisantes com a causa dos Aliados como Cândido de Oliveira e muitos dos melhores defensores do nosso povo, como as centenas de comunistas encarcerados; ao mesmo tempo que lança uma campanha terrorista contra a única força política que tem combatido sem tréguas contra a ameaça hitleriana — o heróico Partido Comunista.

Salazar instaura em Portugal os métodos de terror da Gestapo, assassina pela "morte lenta" grandes portugueses como Bento Gonçalves, assassina os combatentes progressistas como o dr. Ferreira Soares, mobiliza militarmente os trabalhadores, metralha e espanca até à morte os operários que lutam pelo pão, cria batalhões de trabalhos forçados sob a pistola e o chicote do 1.º Boteirão Moniz, mantém o Campo de Morte do Tarrafal.

Salazar persegue todas as manifestações de cultura progressiva e democrática, organiza assaltos de gangsters às salas de conferências sobre literatura e arte, estabelece a fiscalização fascista e sanções draconianas para as empresas edi-

OS GÊNEROS faltam no mercado e os raros que aparecem são por preços 2, 3 e 4 vezes mais altos que uns anos atrás. Os salários não são aumentados, as horas extraordinárias e os domingos não são pagos a dobrar. Descontos e mais descontos são feitos nos salários já miseráveis dos trabalhadores. Os preços aumentam e os salários mantêm-se.

O governo fascista de Salazar lançou na mais espantosa miséria as massas trabalhadoras. Nunca em Portugal houve tanta fome e miséria do povo. Nunca em Portugal houve tanto luxo e tanta opulência dos ricos. Salazar quer matar o povo à fome para que enriqueçam ainda mais os ricos e para que tudo continue a ser mandado para a Alemanha hitleriana.

Entretanto, o governo fascista de Salazar procura ainda fazer crer que toma medidas para resolver a angustiada situação presente e a situação ainda mais desesperada que se aproxima com o inverno. Que "medidas" são essas que o governo salazarista está tomando?

A pretexto da necessidade duma equitativa distribuição, **Salazar decreta o manifesto obrigatório e a entrega forçada do milho.** Salazar legaliza assim o roubo do milho aos camponeses pelos grandes tubarões protegidos pela Federação Nacional dos Produtores do Trigo, que especularão com o milho e o enviarão para os bandidos fascistas alemães. Salazar priva assim as populações rurais dum produto indispensável à sua alimentação.

A pretexto de necessidades militares, **Salazar força os produtoras à entrega do azeite,** como em Santarém onde estão retidos à ordem da Manutenção Militar 800.000 litros de azeite, que **acabarão por seguir para os bandidos fascistas alemães.**

A pretexto duma equitativa distribuição, **Salazar decreta o racionamento para os pobres de forma a garantir a fatura na mesa dos ricos.**

A pretexto da necessidade de intensificar a produção, **Salazar decreta uma feroz repressão contra os trabalhadores que lutam pelo pão,** respondendo às reclamações e lutas por melhores salários, com a mobilização militar de empresas e com batalhões de trabalhos forçados.

A pretexto de reprimir a especulação e o assambarcamento, **Salazar faz casigar os comerciantes menos influentes, principalmente pequenos retalhistas, para proteger os grandes especuladores e assambarcadores ecobertados nas organizações corporativistas.**

O governo fascista de Salazar toma ain-

APROXIMA-SE Um inverno de fome

Continuação da 1.ª página

da outras "medidas", de propaganda demagógica, como a campanha da batata estival e a produção do mosto de uva para substituir o açúcar...

As medidas salazaristas servem apenas para reforçar a exploração e a fome do nosso povo. E, entretanto, meia dúzia de medidas enérgicas permitiriam melhorar a situação económica das classes trabalhadoras e encarar com confiança os tempos duros que se aproximam. Essas medidas em defesa dos interesses do Povo de Portugal seriam:

1 — Fim imediato das exportações para a Alemanha hitleriana e seus satélites. 2 — Entrega aos camponeses das propriedades incultas e confiscação e entrega aos camponeses das terras pertencentes aos quinta-colunistas nazis. 3 — Repressão enérgica dos grandes especuladores e assanbarcadores protegidos pelo estado fascista. 4 — Organização democrática do abastecimento e distribuição de géneros. Redução dos grandes lucros e aumento dos salários.

Mas o governo de Salazar não tomará estas medidas porque ele é o governo dos inimigos do povo, dos grandes exploradores do povo e dos grandes traidores nacionais. Só um governo de Unidade Nacional, um governo anti-fascista e democrático, poderá levar a cabo estas medidas.

Por isso, ao mesmo tempo que se luta pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional, **as massas trabalhadoras, para não morrerem de fome, têm de conquistar o pão através da luta.** Para resolver as tremendas dificuldades de vida a que Salazar condena o povo português, é necessária a união e a luta das massas populares.

LUTAR PELOS GÉNEROS! Assaltando os depósitos onde estejam assanbarcados e os comboios e camions onde sigam para o estrangeiro. Organizando em cada terra, em cada bairro e em cada rua das grandes cidades, **Comissões Populares** que montem a vigilância e fiscalização da venda nos estabelecimentos comerciais. Fazendo **marchas da fome** para exigir o fornecimento de géneros. Não buscar os géneros onde os houver.

LUTAR POR MELHORES SALÁRIOS! Fazendo representações em massa, ou por intermédio de **Comissões de Unidade**, junto do patronato, sindicatos, organismos corporativos e autoridades. Suspendendo temporariamente o trabalho. Fazendo "cêra". **Indo para a greve.**

LUTAR CONTRA AS REQUISICÕES! Não dando nos manifestos dos produtos agrícolas a indicação exacta das colheitas e dos produtos existentes. Resistindo em massa à fiscalização dos agentes do governo. Resistindo em massa às requisições, não deixando roubar os produtos agrícolas e distribuindo os pelo povo ao preço da tabela.

LUTAR CONTRA A ESPECULAÇÃO! Correndo os agentes compradores para o Eixo dos mercados onde apareçam. Não deixando sair os géneros comprados pelos especuladores, assaltando os veículos que os transportem e distribuindo os géneros pelo povo.

Só com a luta decidida e enérgica podemos fazer face à espantosa miséria a que o governo fascista de Salazar nos condena. Só com a nossa união podemos fazer face à repressão fascista e alcançar

Salazar quer sobreviver à derrota de Hitler

(Continuação da 1.ª pág.)

toriais e para as associações de cultura e recreação, ao mesmo tempo que protege e auxilia a mais desenfreada propaganda nazi em Portugal.

Salazar condena o povo português à fome e continua a enviar comboios e mais comboios, barcos e mais barcos, camions e mais camions, carregados de géneros para a Alemanha hitleriana.

Política fascista e hitleriana — esta é a política de Salazar. Salazar, o quinta-colunista n.º 1 de Portugal, o homem que colaborou com Hitler e Mussolini no massacre do povo espanhol, o homem que entregou Timor aos militaristas japoneses, e que se cala ante o bombardeamento de Macau, o homem que deu vida às organizações nazis da Legião, P.V.D.E. e aos mais variados organismos de espionagem hitleriana, o homem que instaurou em Portugal a "Nova Ordem", o homem que dirige a mais infame política anti-soviética e anti-democrática, o homem que quer matar o povo à fome para que os géneros não falem aos "andidos fascistas alemães" — nunca poderá ser um aliado das Nações Unidas. Ele continua sendo um inimigo irredutível de tudo quanto é democrático e progressivo e um defensor dos princípios e da acção hitleriana.

Por estas razões, nós consideramos como absolutamente contrárias aos princípios da Carta do Atlântico e às declarações dos chefes anglo-americanos, as entregas, por parte dos Aliados, de grandes quantidades de material de guerra ao governo fascista hitleriano de Salazar, que não empregará esse material na luta contra Hitler, nem na defesa da democracia, mas sim (como ele próprio declara na nota oficiosa de 2 de setembro) "contra os veículos internos de desagregação nacional", ou seja em palavras mais claras, para impor ao povo português, pela violência, o seu domínio de fome e de traição, para esmagar, pela força bruta das armas, a revolta do povo português, o levantamento em massa da nação portuguesa contra o fascismo.

O Partido Comunista previu esta manobra do governo fascista de Salazar e preveniu a classe operária e o povo português. Ao contrário de muitos republicanos e democratas que defendiam a concepção de que o derrubamento do fascismo salazarista seria obra do estrangeiro, o Partido Comunista sempre defendeu a concepção de que é o povo português que, pelas suas próprias mãos, tem de derrubar o fascismo salazarista e conquistar a liberdade e a democracia.

Nós, comunistas, continuamos a lutar pela Unidade Nacional anti-fascista. Mas não ficamos eternamente à espera que alguns "chefes" republicanos se resolvam... Não podemos ficar diante dos obstáculos à espera que eles se vão embora. Nos movimentos e lutas de massas que o Partido Comunista encabeça e dirige, movimentos e lutas que ganham cada vez mais largas massas e que anunciam o levantamento nacional contra o fascismo, nas greves, marchas da fome, demonstrações de rua, luta pelos géneros, acções de resistência contra a política salazarista, está-se realizando efectivamente a Unidade Nacional anti-fascista. A Unidade Nacional anti-fascista desenvolver-se-á e tornar-se-á vitoriosa, com ou sem a participação de certos grupos e individualidades anti-fascistas, que se negam a compreender a necessidade urgente da Unidade.

Nós, comunistas, continuamos a lutar pelo derrubamento do fascismo e pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional. Marchamos ombro com ombro com todos os anti-fascistas sinceros, com todos os portugueses honrados que querem lutar contra a peste fascista. Só um governo democrático de Unidade Nacional libertará Portugal da tutela hitleriana, só um tal governo poderá enfileirar honrosamente ao lado da coligação anglo-soviético-americana. Um governo democrático de Unidade Nacional será aquele que:

Instaure as liberdades democráticas; Extinga o Campo de Morte do Tarrafal e liberte os anti-fascistas encarcerados; Suspenda todas as exportações para o "Eixo", reprima a quinta-coluna e as actividades fascistas, dissolva a P.V.D.E., Legião e demais organizações fascistas, depure todo o aparelho do Estado dos elementos pro-hitlerianos; Cuide de defender Portugal da ameaça hitleriana.

Melhore a situação económica dos trabalhadores, aumentando os salários, organizando, democraticamente, o abastecimento dos géneros, entregando aos camponeses as terras incultas e as expropriadas aos responsáveis quinta-colunistas;

Proteja a pequena lavoura, o pequeno comércio, a pequena indústria, libertando-as do jugo dos monopólios corporativistas;

Conceda em eleições livres a possibilidade ao povo português de escolher os seus governantes.

O Partido Comunista continuará lutando infatigavelmente para a instauração dum tal governo e conduzirá o povo português à vitória, queiram ou não queiram certos democratas desaleitados e derrotistas, queiram ou não queiram quaisquer quinta-colunistas anglo-americanos que, estendendo a tábua de salvação ao governo fascista de Salazar, pretendam fazer sobreviver o fascismo à derrota hitleriana.

Abaixo o governo fascista de Salazar!
Por uma política verdadeiramente democrática da Inglaterra e Estados Unidos!
Por um governo democrático de Unidade Nacional!

a vitória. **Só com a nossa organização**, a organização de Comissões de Unidade, compostas por homens e mulheres honestos e combativos, qualquer que seja o seu credo político ou religioso, e que dirijam as lutas populares, podemos travar lutas capazes de fazer recuar o fascismo.

Avante, pelo fornecimento de géneros e pela sua distribuição democrática!

Avante, por melhores salários!

Avante, contra o roubo dos produtos agrícolas! Avante, contra os especuladores e assanbarcadores, sanguessugas do povo! Avante, contra os exportadores para a Alemanha Hitleriana!

"BENEFCÊNCIA" PATRONAL

O LUGRE "Santa Irena" pertencia aos mesmos proprietários da C.ª Nacional de Vidros da Marinha Grande. A Companhia para mostrar o seu "interesse" pelas famílias das vítimas, abriu uma subscrição entre os operários. Embora a obrigação de socorrer as famílias fosse do patronato e do Estado, os operários corresponderam generosamente, subscrevendo-se na medida das suas possibilidades. Mas os patrões acharam pequena a generosidade dos operários e, no fim da semana, descontaram nos salários o que muito bonhies parecia. Aqui está um exemplo corrente da "Beneficência" patronal.



Os trabalhadores algarvios lutam pelo pão

SEGUINDO o magnífico exemplo dos operários de Lisboa, Alameda, Barreiro e S. João da Madeira, os trabalhadores algarvios estão-se erguendo contra o fascismo na luta pelo pão. O governo salazarista, no seu propósito de reduzir à fome o povo português para servir os seus patrões hitlerianos, está acentuando a sua ofensiva contra as populações laboriosas do Algarve. Ultimamente o governo salazarista tinha racionado o pão para 250 gramas por pessoa e mesmo assim muitos lares trabalhadores ficavam frequentemente sem pão. A situação tornou-se insustentável e assim, os trabalhadores de Olhão decidiram fazer a greve de um dia como protesto contra a falta do pão e recusaram-se a adquiri-lo naquelas condições. Também as populações de Moncarapacho e Loulé se manifestaram em massa junto das respectivas autoridades exigindo o fornecimento de farinha. Em Portimão têm-se dado frequentes escaramuças nas bichas e as mulheres regressam a casa sem pão para os seus filhos.

Muitos pescadores se têm recusado a partir para o mar por não lhes ser fornecido o pão essencial para a sua alimentação. Mas Salazar não contente com estas medidas decidiu agravá-las mais ainda.

Assim, em muitas localidades, estão já a ser distribuídos pelo povo apenas 100 gramas de pão por pessoa, ficando muita gente sem êle.

Trabalhadores do Algarve! Só há um meio de fazer parar a ofensiva de fome do salazarismo — o exemplo dos operários de Olhão e das populações de Moncarapacho e de Loulé deve ser seguido — é a luta organizada! Fazei a greve de braços caídos e negai-vos a trabalhar enquanto não fôr fornecido o pão suficiente para a manutenção do povo! Exigi a intervenção do patronato para a solução do problema! Exigi que o trigo que vem da Argentina, consignado a Portugal, seja realmente distribuído pelo povo português, e não enviado para os carrascos do povo europeu, os bandidos hitlerianos, em barcos espanhóis e suíços!

Fazei marchas da fome e protejai junto do governador civil e administradores dos concelhos, contra a falta do pão!

Exigi o fornecimento de farinha às populações!

Contra o manifesto da fava e da aveia

SEGUINDO a sua política de favoritismo dos grandes armazenistas e grandes produtores — dirigentes dos grêmios — com manifesto prejuizo dos pequenos produtores, o governo salazarista acaba de decretar o manifesto da fava e da aveia.

Esta medida tem como fim obrigar os pequenos produtores a venderem os seus produtos ao Exército, ao preço estabelecido pelo Estado, enquanto os grandes assambarcadores ficarão com a sua produção para especularem no mercado ou enviarem-na para o "eixo", a preços exorbitantes.

Antes, quando a produção era suficiente, os grandes produtores e armazenistas, eram quem fornecia o Exército, porque então, o Exército era um "bom cliente". Hoje, que o Estado compra a preços pré-estabelecidos, "pouco compensadores", os grandes "lubarões" já não estão interessados em fornecerem os seus produtos, e o Estado, em benefício destes "senhores", decreta o manifesto dos produtos para assim obrigar os pequenos produtores a fornecer-lhos a baixo preço.

CAMPONESES! PEQUENOS PRODUTORES!

Resisti em massa contra o manifesto dos vossos produtos! Negai-vos a preencher os impressos! No caso de serdes obrigados pela força a fazê-lo, não o façais exato! Quanto menos derdes ao manifesto, mais os grandes assambarcadores serão obrigados a entregar, e com menos ficarão para especularem no mercado ou enviarem para o "eixo". Resisti em massa á fiscalização dos agentes do governo e dos grêmios.

O POVO OBRIGA A FECHAR UM CINEMA NAZI

Em Alhandra funcionava um cinema onde corriam filmes de propaganda alemã. A assistência tantas vezes protestou, pateou e abandonou a sala que o cinema fechou.

Subscrição Extraordinaria

Transporte do N.º Anterior	9.433\$60
Nova Tipo n.º 1	1.000\$00
" " n.º 3	600\$00
Militão o Transmontano	200\$00
N.º 3	283\$00
C. de Fábrica (c)	630\$00
Dedicação	1.250\$00
Grupo Francisco Miguel	172\$00
C. de Fábrica (c)	518\$00
Dr. Zé	100\$00
Pró Dnieper	120\$00
Avante Semanal	500\$00
Júlio Fogaça	31\$00
Total	15.217\$60

Quantias recebidas dos amigos do Partido

P.Q.	20\$00	Transporte	2.184\$10
Firme	40\$00	Cobra	5\$00
Faustino	—	Thaelmann	34\$00
Campos	10\$00	B. Gonçalves	—
Et Pluribus	—	(c)	100\$00
Unno	10\$00	Pieck	60\$00
Jar Stáline	5\$00	Pró Luta	30\$00
Kutznetz	10\$00	G.º Costa	48\$50
Universo Bolchevista	10\$00	Vladimiro	60\$00
Lutadores	—	Kiev	300\$00
Ferrogiosos	50\$00	Ferro	0\$00
Pátria Livre	20\$00	Quarteiro	14\$50
Os que não esquecem o	—	Dum Leitor	—
Tarrafal	80\$00	da Mãe	3\$00
Gr.º Manuel	—	Um bom Com	—
dos Santos	135\$00	panheiro	7\$00
Novatipo n.1	270\$00	Os Verdes	5\$00
" n.2	170\$50	Auxilio aos	—
" n.3	380\$00	Grevistas	360\$00
R.	20\$00	Ofensiva	10\$00
Grupo Fiche	10\$00	C.F.A.J.	35\$00
Kirov	10\$00	X de Unida	—
Dr. F. Soares	20\$00	de Nacional	40\$00
G. Baraleiro	30\$00	Santos	5\$50
C. de Fábrica (a)	68\$50	Avante Semanal	500\$00
Pedra Checa	5\$50	Cura Radical	5\$00
Principiantes	—	Um Paraquedista	2\$00
do P.	14\$00	Um Jovem	3\$00
Zukov	25\$00	Amigos do Bem (b)	21\$00
G.º Stalinegrado	50\$00	Amigos do Bem	15\$00
Quadrado	—	C.C.M.	20\$00
Marxista	67\$50	Stáline	20\$50
Avango até Polónia	150\$00	Comissão pró festa	95\$50
Thaelmann (a)	110\$00	Amigos Stáline	25\$00
Vidros	100\$00	Comsomol	110\$00
Um G.º Proletário	95\$00	Militão o Transmontano	—
V.F.	20\$00	no	350\$00
Pró Governo Popular	20\$00	Kolkoziano	330\$00
Um Amigo do Povo	70\$00	Militão B.	—
S.P.J.	10\$00	Ribeiro	120\$00
Abelha Ver.	59\$00	Semog	10\$00
Dois "Avantes!" (J)	1\$00	Ajudemos a U.R.S.S.	40\$00
		Francisco Soares	15\$00
A Transport	2.184\$10	Total	5.075\$60

NOTAS: — Recebemos artigos porcinos e um novelo de fio dum camarada. Recebemos de "C. de Fábrica (c)", 20 Kg. de arroz e 5 kg. de açúcar.

Errata: — As rubricas "Campo Elétrico", "Orel" e "Smolensko" registadas na "Subscrição Extraordinaria" do n.º 40 do nosso "Avante!", deviam figurar na secção "Quantias Recebidas dos Amigos do Partido". Esclarecemos que estas rubricas já estavam em poder do Partido e não foram publicadas há mais tempo por razões de força maior. A rubrica "Intellectuais 200\$00" que saiu na 2.ª Qu. de Julho, é a reunião de várias rubricas, cuja relação se extraviou.

AINDA NAO EXISTE UMA SEGUNDA FRENTE

Prosseguindo a sua vitoriosa ofensiva de verão, o Exército Vermelho alcançou nas últimas semanas novas e grandiosas vitórias. Na altura em que este artigo está sendo escrito, a Bacia do Donetz foi totalmente limpa dos invasores fascistas e as tropas soviéticas, depois de terem conquistado Mariupol (10 de setembro), Stalino (9 de setembro), Priluki (12 de setembro) e Briansk (14 de setembro), avançam, irresistivelmente, sobre o Dnieper, Gomel, Tchernigov, Kiev, Dniepropetrovsk, Zaporozhie; a Crimeia e a testa do ponte do Kuban, começam a estar seriamente ameaçados pelo avanço do Exército Vermelho.

O Exército Vermelho, com a sua vitoriosa ofensiva de verão, alterou radicalmente a correlação de forças em presença no plano mundial. As vitórias do Exército Vermelho criaram condições para uma acção decisiva no ocidente. Foi fundamentalmente a grande ofensiva soviética que conduziu à queda de Mussolini, pois foi a difícil situação dos exércitos alemães na frente leste que impediu Hitler de prestar a Mussolini o auxílio militar que este lhe pediu para a campanha da Sicília.

As vitórias do Exército Vermelho, a vitória da Sicília e a capitulação da Itália, enfraqueceram terrivelmente o potencial militar da Alemanha hitleriana e abrem as portas da cidadela fascista na Europa. Na própria frente interna da Alemanha se manifestam divergências e sintomas de desagregação. O "Frankfurter Zeitung", que era o porta-voz dos generais alemães e que fazia uma análise "demasiado realista" da situação militar, foi suspenso

por Hitler na primeira quinzena de agosto. Dando a Himmler, o assassino chefe da Gestapo, a pasta do Interior, Hitler mostra estar perante grandes dificuldades internas que só espera resolver pelo terror.

Dificuldades militares e políticas, dificuldades nas frentes e na retaguarda, dificuldades nos países ocupados e nos países "aliados" — esta é a presente situação da Alemanha hitleriana. As condições militares e políticas estão maduras para a vitória final sobre a Alemanha hitleriana.

trados e armados com o mais moderno material, possuem material de guerra acumulado em quantidades fabulosas; possuem superioridade aérea e são senhores absolutos dos mares.

A abertura da 1.ª Frente colocaria Hitler na alternativa: 1 — ou retirava da frente soviética divisões para estancar as operações anglo-americanas e, neste caso, o Exército Vermelho infligiria uma derrota decisiva ao Exército alemão o que significaria praticamente o fim da guerra; 2 — ou não poderia opor-se ao avanço aliado no ocidente, o que significaria igualmente a derrota final hitleriana.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

O que, na situação presente, é completamente impossível à Alemanha hitleriana, é evitar ao mesmo tempo a derrota a Leste e a Ocidente, no caso da abertura da 2.ª Frente.

E note-se: A grande ofensiva de verão do Exército Vermelho não é ainda o grande "golpe a leste" que o Exército Vermelho poderá vibrar aos fascistas, no momento em que um poderoso "golpe a ocidente" seja lançado pelos exércitos anglo-americanos até hoje praticamente inactivos. A U.R.S.S. está pronta para lançar novas e poderosas forças na luta, para conduzir a Alemanha à derrota final.

A situação favorável criada pela admirável ofensiva do Exército Vermelho e pelo colapso da Itália, é única. Os aliados ocidentais da U.R.S.S. têm um só caminho justo: **Abrirem uma verdadeira 2.ª Frente e marcharem para a vitória.**

O que é necessário para que a situação seja aproveitada e a Alemanha hitleriana seja finalmente derrotada?

Uma só coisa: que sejam desencadeadas no ocidente da Europa operações militares de grande envergadura, isto é, que seja imediatamente aberta a 2.ª Frente. Como tal não pode ser considerada a campanha da Sicília e, pelas notícias que temos até agora, as operações na Itália, após a capitulação, apesar da sua grande importância, não têm ainda a extensão e a intensidade que permitem afirmar que se trata realmente da 2.ª Frente. A verdadeira 2.ª Frente será aquela que obrigue Hitler a retirar da frente soviética umas 60 divisões alemãs.

É essa operação possível? Sim, ela é possível. Os Estados Unidos e a Inglaterra possuem milhões de soldados ades-

ocidentais da U.R.S.S. já tinham aberto uma 2.ª e uma 3.ª frentes com a campanha da Sicília e os bombardeamentos aéreos, dizia:

"Estas operações não fizeram retirar uma única divisão da nossa frente e não impediram Hitler de aumentar consideravelmente o número de divisões na frente soviética. Os bombardeamentos aéreos na Europa não substituem a 2.ª Frente e as obrigações dos nossos aliados estão ainda por cumprir".

A IMPRENSA INGLESA PELA 2.ª FRENTE

O "News Chronicle" de 17 de agosto: "A Inglaterra e os Estados Unidos devem lutar no continente antes que os alemães possam desembrulhar-se das suas dificuldades na Rússia. Esta é a nossa grande oportunidade; não devemos perder um momento para a explorar ao máximo".

O "Daily Express" de 14 de agosto: "Neste momento, a derrota da ofensi-

va de verão alemã em Kursk e o subsequente avanço do Exército russo para o Ocidente concede aos aliados ocidentais uma oportunidade. Não estamos seguros de que uma tal oportunidade volte a apresentar-se".

DEVEMOS SUPORTAR PARTE DESTES FARDOS

BRACKEN, ministro de Informação dos Estados Unidos, disse em 27 de agosto. "Estamos ansiosos, tão depressa quanto possível, para tomar parte do terrível fardo dos ombros da Rússia. Devemos fazer isso quasi por qualquer preço. Apesar dos grandes sucessos soviéticos, Hitler tem ainda um formidável exército no território russo, conduzido por estrategistas hábeis e capazes. Crêto que a Alemanha está fazendo todos os esforços para infligir graves golpes à Rússia neste verão e no outono. A Rússia fez já terríveis sacrifícios. Devemos agora suportar parte desse fardo".

COMITÉ NACIONAL DA ALEMANHA LIVRE

ERICH WEINERT, Presidente do novo Comité nacional da Alemanha Livre, afirmou no "Pravda" que o Comité representa uma frente única dos alemães que, independentemente das suas opiniões políticas, estão de acordo com os 4 pontos seguintes: 1 — Fim imediato da guerra. 2 — Uma Alemanha livre e independente. 3 — Um forte governo nacional democrático. 4 — A mais estreita amizade com a União Soviética.

"Desde os golpes do primeiro inverno, e particularmente depois de Stalingrado, a fé em Hitler foi abalada entre os prisioneiros de guerra alemães. Emigrantes alemães dirigiram um apelo aos prisioneiros em todos os campos. Milhares de prisioneiros pediram uma conferência, e delegados vieram a Moscovo. Um Comité Nacional foi eleito por unanimidade"

O EXÉRCITO VERMELHO CONTINUA ESPERANDO

YAROSLAVSKI, membro do Comité Central do P.C. (b) da U.R.S.S., disse, recentemente: "O Exército Vermelho está autorizado a esperar, e espera, que os nossos Aliados desencadeem operações ofensivas no Continente europeu, da mesma forma como uma unidade em combate espera reforços prometidos há longo tempo. A ofensiva do Exército Vermelho mudou toda a situação internacional. O Exército Vermelho abalou toda a máquina de guerra alemã. No Continente europeu ainda não houve, nem de longe, batalhas como as que se desencadearam em Briansk, Kharkov e outras frentes da U.R.S.S.. A Europa ainda não viu forças aliadas num grau que signifique a formação duma 2.ª Frente na Europa".

CINCO VEZES MAIS QUE TODOS OS ALIADOS JUNTOS

O ORGÃO do P.C. Sueco, "Ny Dag", publicou nos últimos dias de agosto um artigo em que se dizia: "Os russos estão ainda preparados para fazer 4 ou 5 vezes mais que todos os Aliados juntos, mas pedem uma 2.ª Frente que afaste 40 ou 50 divisões da frente leste. Isto seria bastante para selar a sorte de Hitler".

A SICÍLIA, OS BOMBARDEAMENTOS AÉREOS E A 2.ª FRENTE

O JORNAL soviético "Estrela Vermelha" de 19 de agosto dizia: "A luta na Sicília não conseguiu distrair uma única divisão alemã da U.R.S.S.. Conseqüentemente, todas as possibilidades abertas pela vitoriosa ofensiva do Exército Vermelho não foram utilizadas até à data para dar à Alemanha golpes fortes no ocidente".

Em revista "A Guerra e a Classe Operária" de 2 de setembro, discutindo o ponto de vista segundo o qual os aliados

MOSCOVO

FALA EM PORTUGUÊS

Emissões Especiais para Portugal

Horas	Ondas Curtas
Às 7,30 da manhã.	De 28,5 metros

EMISSIONES PARA O BRASIL

Horas	Ondas Curtas
Às 9,15 da madrugada.	De 28,5 metros